

Agenda Econômica[Produção Agrícola Municipal de 2015 - IBGE](#)[Caged de agosto -MTPS](#)[Sondagem Indústria da Construção de agosto - CNI](#)[IPC-S - FGV](#)[Seminário Ambiente de Negócios -FGV](#)ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS
ECONÔMICOS DO NORDESTE **ETENE****Análise e Perspectivas****Desempenho da indústria nordestina é afetado pela crise econômica e redução dos investimentos**

Conforme o IBGE, a **produção industrial** do Nordeste declinou (-3,8% de janeiro a julho e -3,6% para a taxa anualizada), sendo menor que a observada na média nacional (-8,7% e -9,6%, respectivamente), conforme o Gráfico 1.

Em termos setoriais para o **Nordeste**, no acumulado do ano, ocorreu uma redução em onze das quinze atividades pesquisadas. Os principais responsáveis pelo recuo global (-3,8%) foram o setor de produtos de minerais não metálicos (-18,2%) e produtos alimentícios (-17,1%), esse último apontando sentido contrário ao desempenho nacional positivo (2,6%). A produção de alimentos foi pressionada pela menor fabricação de açúcar. Conforme se observa no Gráfico 2, também exerceram importante influência os recuos nos ramos de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-15,5%). Em termos positivos, cabe destacar o aumento da produção de derivados do petróleo (+8,7%), metalurgia (+7,7%) e fabricação de celulose e papel (+1,0%).

Quanto aos estados do Nordeste, considerando o índice acumulado para o período janeiro-julho de 2016, o setor industrial de **Pernambuco** (-15,7%) mostrou queda na produção em dez das doze atividades pesquisadas. Os principais recuos ocorreram nos ramos de produtos alimentícios (-28,4%), equipamentos de transporte (-48,0%), produtos de minerais não metálicos (-20,4%), bebidas (-8,0%), produtos têxteis (-23,0%) e outros produtos químicos (-4,4%).

A queda no consumo interno, decorrente do processo recessivo que se observa no País, afetou o setor alimentício do Estado (-28,4%). Este, por sua vez, foi pressionado pela menor produção de açúcar considerando a crise estrutural da indústria sucroalcooleira e tendo em vista que os usineiros incrementaram a produção de álcool (os preços desse combustível tornaram-se mais atraentes) em detrimento da fabricação de açúcar.

O maior percentual de recuo ficou com equipamentos de transporte (-48,0%), explicado, especialmente, pela menor fabricação de embarcações para transporte (inclusive plataformas de petróleo), cuja produção ficou comprometida com a crise no setor naval, atingido pela redução dos investimentos da Petrobras.

Os únicos setores industriais que apresentaram crescimento no acumulado do ano foram: produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (9,5%) e fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (6,2%).

A indústria do **Ceará**, no acumulado do ano até julho(-5,1%), mostrou queda menos intensa do que a observada no primeiro semestre (-5,6%). Na taxa anualizada, passou de -8,9% em junho para -7,9% em julho, mostrando desaceleração na queda.

No índice acumulado de janeiro a julho, houve retração da produção em oito das onze atividades investigadas, especialmente nos setores de bebidas (-17,1%), confecção de artigos do vestuário e acessórios (-12,6%) e artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-5,2%).

Por outro lado, os ramos que se sobressaíram, no acumulado do ano, foram: coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (24,4%); produtos têxteis (10,6%) e outros produtos químicos (9,8%).

Além do processo de recessão econômica nacional, a indústria cearense também vem sendo afetada pela crise hídrica que tem gerado restrições de consumo para a população e a indústria. Neste contexto, as indústrias têm meta de restrição de 20% do consumo e são estimuladas a reutilizar água.

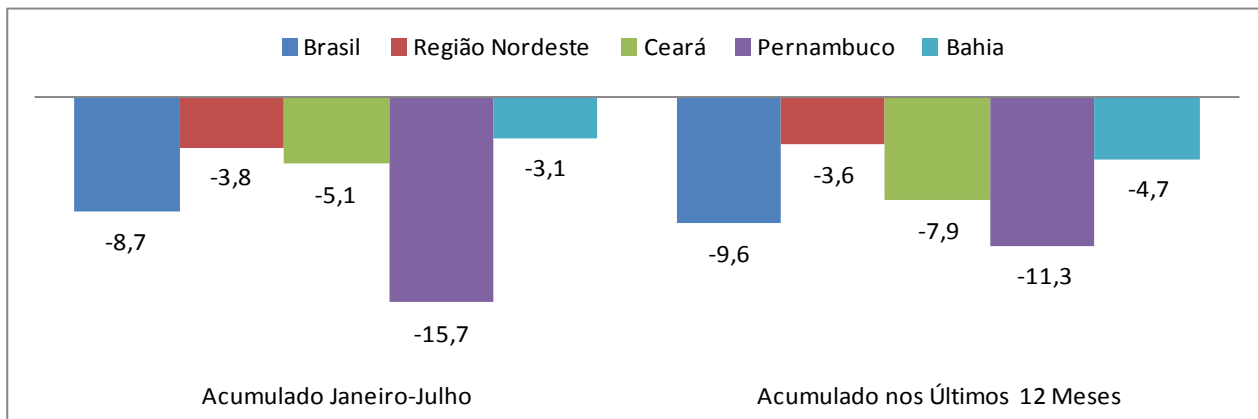
A **Bahia** também apresentou desempenho negativo nos índices industriais acumulados (-3,1%, de janeiro a julho) e (-4,7%, na taxa anualizada). Nos sete primeiros meses de 2016, houve queda na produção em doze dos setores pesquisados, a exemplo de veículos automotores (-26,5%); indústria extrativa (-18,9%); coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-2,1%); produtos de minerais não metálicos (-17,7%) e produtos de borracha e de material plástico (-5,5%), Gráfico 1.

Contrabalançando os resultados, contribuíram com aumento na produção os setores de metalurgia (22,7%); produtos alimentícios (3,7%) e bebidas (12,4%). No caso do setor alimentício, contou-se com o aumento na produção de açúcar cristal, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, leite em pó e manteiga, gordura e óleo de cacau. No setor de bebidas, refrigerantes, cervejas e chope puxaram o crescimento. A produção nestes setores foi, em parte, destinada à exportação, como é o caso dos produtos derivados do cacau, beneficiada, dentre outros motivos, por variações cambiais favoráveis durante o período de janeiro a julho. Assim como nos demais estados, a indústria baiana reflete a crise econômica nacional.

Análise e Perspectivas

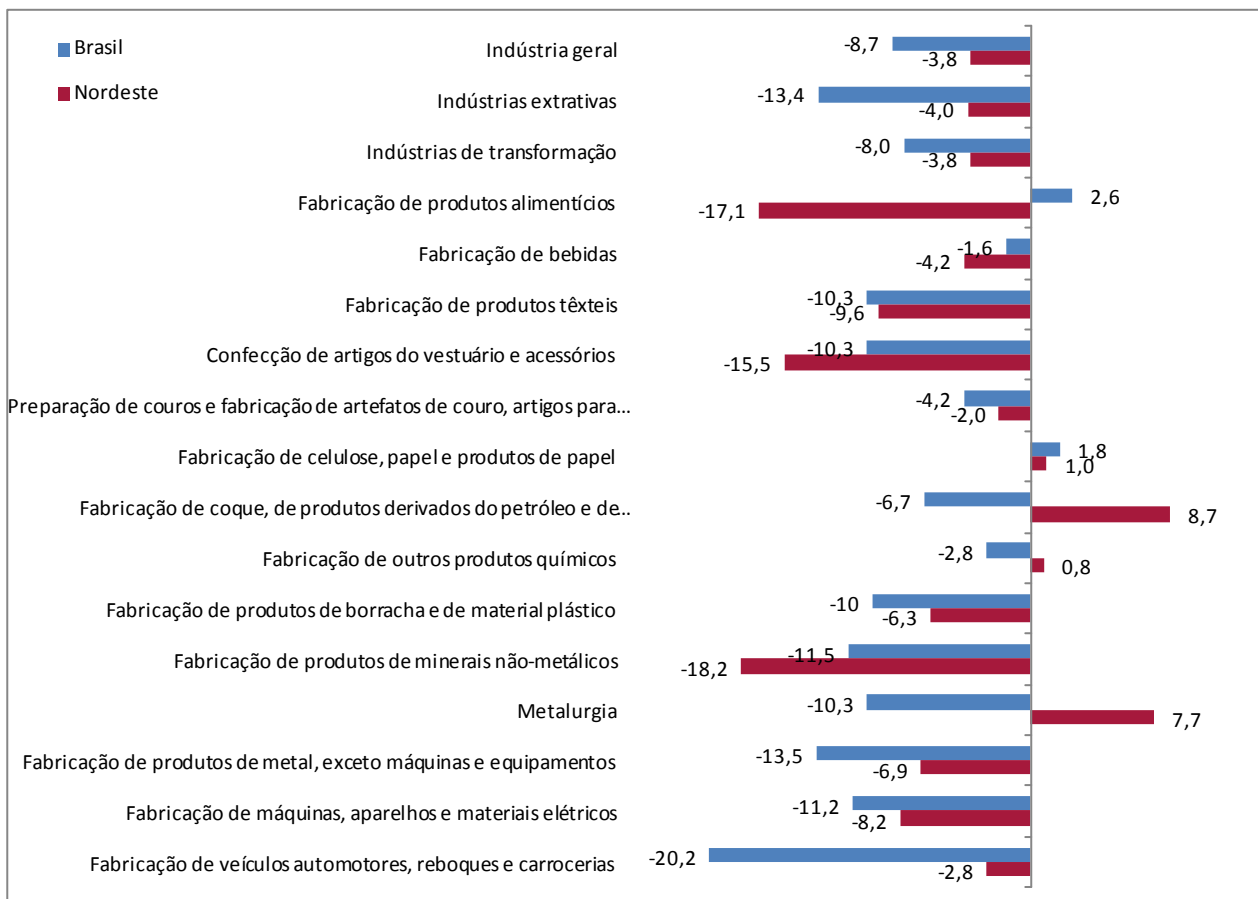
Desempenho da indústria nordestina é afetado pela crise econômica e redução dos investimentos (Cont.)

Gráfico 1 - Indicadores acumulados da produção Industrial - Brasil, Nordeste e estados do Nordeste - Julho de 2016 (%) (Base: Igual período do ano anterior)



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 2 - Índice acumulado de produção Industrial por setores econômicos - Brasil e Nordeste - Janeiro a Julho 2016 (%) (Base: Igual período do ano anterior)



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Estagiária: Francisca Crisia Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.